



MARINA DUCLOS LEYMARIE

1837-1904

BIOGRAFIA

MADAME MARINA DUCLOS LEYMARIE, desencarnou, docemente e sem qualquer apreensão da morte, na manhã do dia 29 de Setembro de 1904, às 10 horas, com a idade de 67 anos, após alguns dias de enfermidade.

Marina Duclos foi autora da obra "Procès des Spirites". - Paris, 1875. Edité par Mme. P.G. Leymarie, encontrada em a "Librairie Spirite, 7, rue de Lille, e em todas as livrarias de Paris, 256 pp., 15X23, "in" 8 - uma admirável memória, como se refere J. Malgras, em "Les Pionniers du Spiritisme en France."

Essa obra, inclui:

"Mémoire adressé à Monsieur le Président de la Cour de Cassation; à Messieurs les Conseillers prés la même Cour", Paris, 1875 - Novembro - 10 pp., e um apêndice de 24 pp. constante de:

a) "Mémoire em demande de nullité por défaut de liberté dans la déposition", pp. 12 bis a 16;

b) "Jugement du photographe spirite Munler à New York". (Extrait du Spiritual Magazine, Juin. 1869, pp. 17 a 24), e

c) "Correspondence de Buguet", 8 pp. assumindo a responsabilidade pelas fotos, valiosos documentários para a história do Espiritismo, em que relata a violência da Justiça da França, "sob o patrocínio e inspiração não ostensivas de forças influentes", ao envolver, na condenação de Edouard Buguet, acusado de publicar fotografias fraudulentas de Espíritos desencarnados, o honrado pioneiro do Espiritismo - Pierre Gaëtan Leymarie - além de inusitadas agressões verbais à Viúva Allan Kardec, em pleno Tribunal.

O livro, custeado em parte, por subscrição popular, e que simbolicamente aparece com o formato da "Revue Spirite", relata esse processo, que fora da França é mais conhecido como "o caso Buguet".

O processo tem por ponto de partida uma urdidura tecida por altos dignitários da Igreja, como a que foi interposta por Monsenhor Despréz, arcebispo de Toulouse, levada a Pio IX, pela réplica que mereceu, por parte da "Revue Spirite", a sua pastoral contra o Espiritismo (1875), em que incitava a queima de livros.

A direção da "Revue", então, nesse momento, estava a cargo do periodista Valentin Tournier (1821-1898), antigo jornalista e escritor, e de Mr. Timoléon Jaubert, Vice-Presidente do Tribunal de

Carcassonne, um militante espírita dos mais convictos, ao mesmo tempo em que um zeloso e eloqüente defensor da causa espírita.

Timoléon JAUBERT (1806-1893), antigo Vice- Presidente do Tribunal Civil Carcassonne; Cavaleiro da Legião de Honra, autor de "Fables et poésies diverses par l'Esprit frappeur de Carcassonne".

Tournier, aliás, fora, também, um ardoroso republicano, que o golpe de Estado, de 1851, tornou exilado, por alguns anos, na Itália.

Era um lógico rigoroso e um grande escritor que, depois, de 1858, colocou sua pena e sua erudição, ao serviço do Espiritismo.

O Pontífice utiliza os serviços de Monsenhor Dupanloup, confessor da primeira dama francesa, Mme Mach-Mahon (Patrice Mach-Mahon era o presidente da França, no período de 1873 a 1879), para a induzir e sugerir a perseguição aos espíritas, conforme anotou o anuário "La Irradiación de Biografias, Artículos y Datos Espiritistas", publicado por E.R.G., iniciais de Eduardo R. Garcia, Madri, 1896, pp. 107 a 113.

Mme. Leymarie era alguns anos mais jovem do que o seu marido, Pierre Gaëtan-Leymarie (1827-1901), de quem foi devotada companheira e zelosa colaboradora.

Ela lhe prestou um concurso ativo nos primeiros anos, quando se elaborou, sob os auspícios de Jean Macé, a "Liga de Ensino".

"Procés des Spirites "

Quando explode o "procés des spirites", que devia pôr sua afeição à uma prova cruel, Marina mostra uma energia e uma firmeza à altura das circunstâncias.

A probidade, sem mácula, de seu marido, como de si própria, o vigor de sua consciência, e a grandeza de seu espírito, leva-a a apelar a todos que a rodeiam, que lhes são simpáticos, aos testemunhos de todas as pessoas honestas que ela entendia interessar à sua causa, para eliminar o julgamento iníquo que tinha surpreendido seu marido; e, no fim, ela publica, em 1875, essa admirável memória - que é, desde então, um precioso documento para a história do Espiritismo.

E, acompanhando as provas de seu marido, Madame Marina Duclos Leymarie foi, até ao extremo; companheira de suas lutas, e quando sofreu a dor de o perder, ela não titubeou, por um instante, e, estóica e valente, assumiu a direção da "Bibliothèque Spirite", em torno das quais ela soube agrupar e manter, com a dignidade de seu caráter e com o valor de suas relações, um corpo de fiéis e devotos colaboradores, que deveriam continuar a obra, quando partisse.

Todas as nobres causas, e principalmente aquelas infelizes, tiveram sempre nela uma campeã perseverante. Pode-se dizer de Madame Leymarie, que ela passou no mundo fazendo o bem: "transiit benefaciendo".

Madame Marina Duclos Leymarie, foi um exemplo de devotamento.

Embora seu marido, mais tarde, receba uma desculpa pública, Mme Leymarie em seu referido livro reproduz o processo desse arbitrário juízo, no qual, também, Amélie Boudet, Mme Allan Kardec, foi destrutada por M. Millet, presidente do Tribunal.

Leymarie foi o único a ser detido e acusado; porém quinze dias depois da sua condenação, foi instado a declarar-se culpado e a pedir indulto, o que recusou, preferindo passar um ano no cárcere; tinha, então, 48 anos de idade.

Segundo "La Irradiación", ele é reabilitado, em 1888, pelo Tribunal Supremo de Justiça da França; outras versões, no entanto, indicam Fevereiro de 1883, por ocasião de uma substituição de governo.

A obra "Procés des Spirites" foi vertida para o português por Hermínio C. Miranda, e prefaciada por Francisco Thiesen, sob o título "Processo dos Espíritas", e publicada, sua primeira edição, no Brasil, em 1977, um resumo, da primeira edição francesa, pela FEB - Federação Espírita Brasileira, e em comemoração ao "Centenário do Reformador e da Federação Espírita Brasileira". - Para o castelhano, foi vertida com o título "El Proceso de los Espiritistas", por nosso companheiro Florentino Barrera, e publicada por Ediciones Vida Infinita, Buenos Aires, Argentina, 1999. 1ª. ed. 12X18 cm. 94 pp.

Na ausência de Pierre Gaëtan Leymarie, Marina Duclos, sua sucessora, foi, também, o grande esteio do Movimento Espírita de então.

FIM